

# Brizola prevê dificuldades para segundo mandato.

Rio - Apesar de admitir que Luiz Inácio Lula da Silva enfrentaria a sua terceira derrota numa disputa pela Presidência, o candidato a vice-presidente da frente de esquerda, Leonel Brizola (PDT), disse ontem, mesmo antes do resultado da boca de urna, que a carreira política do petista não acabou. Para ele, Lula ainda será uma das mais importantes personalidades do cenário nacional e uma referência para os trabalhadores brasileiros nos próximos 30 anos. "Três derrotas não significam nada. Eu mesmo tive mais de três. Uma delas durou 15 anos, quando estive no exílio.

Isso é apenas uma experiência a mais", disse Brizola logo após ter votado, de manhã, na Escola Penedo, em Copacabana.

Para o candidato a vice, ele e Lula saem como grandes vencedores do pleito. "Estamos alcançando uma grande vitória. As pesquisas dizem que não vamos alcançar a vitória, mas vitória é colocar o governo contra a parede. Se as pesquisas realmente se confirmarem, será muito ruim para o Brasil."

Brizola criticou a falta de debate ao longo da campanha. Na sua opinião, não há democracia sem debates: "O douto e laureado Presidente fugiu do

debate com o trabalhador. Acho que as eleições com a concorrência do presidente-candidato não contêm a legitimidade democrática necessária. É um abuso de poder como o praticado pela ditadura, que evocava o terror do comunismo e oprimia usando a força. Assim a Arena derrotava o velho MDB, que funcionava como uma oposição consentida. Nesta eleição, isso ocorreu da mesma forma.

O pedetista previu dificuldades político-financeiras no segundo mandato do atual presidente. "O povo vai reformular o Congresso e terá papel fundamental daqui por diante.

Temo que aconteça o que ocorreu na Venezuela, quando o presidente Carlos Andres Perez fez um programa, se elegeu e depois se entregou ao FMI. O povo não aceitou".

Brizola garantiu que não abandonará a política. Argumentou que ainda tem muita gente para ajudar, mas ressaltou que estar na vida política não quer dizer ser candidato. Ele evitou fazer críticas à campanha e ao programa eleitoral da coligação. "Não cometemos erros. Tivemos contra nós uma avalanche de medidas injustas. Houve abuso de poder e de dinheiro.